“NÃO ERA AQUILO QUE EU QUERIA...”: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS QUE VIVENCIARAM A RE-ESCOLHA DE CURSO

Carlos Alexandre Campos*

Scheila Beatriz Sehnem**

Resumo

A escolha de uma profissão para toda a vida não se constitui mais como uma característica esperada, uma vez que diversas são as possibilidades para que o indivíduo possa repensar sua escolha profissional e alterar seu planejamento de carreira, efetuando re-escolhas quando, por algum motivo, não se encontra satisfeito em sua trajetória. Frente ao exposto, buscou-se, por meio desta pesquisa descritiva, identificar os fatores que levam os universitários a efetuarem a re-escolha de curso. Participaram da pesquisa cinco universitários que realizaram transferência de curso em uma universidade comunitária do Meio-Oeste catarinense, durante o ano 2013. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada e a aplicação do instrumento psicológico *BBT (Berufsbilder Test)*. Os resultados obtidos permitiram verificar que os fatores intrínsecos à re-escolha profissional foram o desconhecimento em relação ao curso de graduação, a influência familiar para a primeira escolha profissional, o aspecto financeiro como fator para a permanência na universidade e o desconhecimento em relação ao mercado de trabalho. Os resultados evidenciam a desinformação profissional presente na vida destes indivíduos mesmo após a reopção de curso, bem como a possível contribuição que o processo de reorientação profissional traria a eles antes de efetuarem suas re-escolhas profissionais.

Palavras-chave: Re-escolha de curso. Universitários. Reorientação profissional.

1 INTRODUÇÃO

A ação de escolher é algo presente na vida de todos os indivíduos, pois desde o nascimento, é necessário realizar escolhas (SOARES, 2002). A partir dessa afirmação, podemos, por vezes, questionar o porquê de tantas dificuldades para se escolher uma profissão, processo que se inicia na adolescência. Lucchiari (1993) infere que, além da escolha de uma profissão constituir-se como uma necessidade, o momento em que ela acontece coincide com a fase do desenvolvimento, na qual o indivíduo está se descobrindo novamente – a adolescência –, quando este está definindo sua identidade, e em meio a esse mundo de descobertas, cabe a ele escolher uma profissão. E o adolescente, na maioria dos casos, faz a escolha “possível” no momento, sem ter muita consciência das influências por ele sofridas e, principalmente, sem ter informações suficientes sobre a profissão que está escolhendo (LUCCHIARI, 1993). Nesse cenário, Lucchiari (1993, p. 12) afirma que a tarefa da Orientação Profissional (OP) é a de “[...] facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais”, proporcionando mais condições para a definição da melhor escolha possível.

Os anos universitários iniciam-se logo após a aprovação no vestibular, que representa a entrada no ensino superior. Ingressar na universidade significa, para muitos, o resultado de todos os esforços empreendidos na busca de um objetivo bastante idealizado: a futura profissão (DIAS; SOARES, 2009). Algumas vezes, entretanto, após a fase de entusiasmo pelo ingresso no ensino superior, ocorre a decepção com o curso escolhido, quando há, então, o contato com a realidade deste; esse acontecimento resulta, muitas vezes, em repensar a escolha realizada, constituindo a reopção de curso em uma das opções possíveis na busca pela satisfação na vida acadêmica e pessoal (TOSITTO, 2014).

Os estudos de Lucchiari (1993) relatam que, analisando de alguns relatórios de vestibulares de universidades públicas, como a UFRGS e a UFSC, é possível verificar que de 25 a 30% dos aprovados anualmente nos vestibulares declaram ter iniciado outro curso superior anteriormente. A autora discorre, ainda, sobre o elevado número de estu-

* Graduando em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; carloscampos_psico@yahoo.com.br

** Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Especialista em Gestão de saúde; Professora e psicóloga da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; scheila.sehnem@unoesc.edu.br

dantes que desistem, trocam de curso e solicitam transferências internas, realizando uma comparação com o número de acadêmicos que ingressam anualmente em cursos superiores, constatando que 40 a 50% delas não concluem seus cursos.

Quando entra na universidade, o estudante ainda não possui muita clareza sobre a escolha realizada (DIAS; SOARES, 2009). Soares (2000, p. 31) afirma que “[...] durante o período universitário, o jovem, muitas vezes, procura o serviço de Orientação Profissional porque está inseguro e insatisfeito e quer confirmar sua escolha ou trocar de curso.” Centrando-se mais especificamente na troca de curso, torna-se pertinente aliar a esse acontecimento o processo de reorientação profissional, a qual, segundo Garcia (2000, p. 147), tem por objetivo resgatar os projetos profissionais do indivíduo que “[...] em algum momento de sua vida, engajou-se numa escolha sem ter passado por questionamentos, ou importou-se apenas em viver aquele momento, ou ainda, considerou apenas o futuro, sem levar em conta todo o processo decisório pelo qual estava passando.

Verifica-se, portanto, que esse processo que engloba o repensar a escolha profissional realizada e alterar o planejamento de carreira mostra-se como um ato desafiador para os estudantes universitários, além disso, a compreensão dos fatores intrínsecos a essa vivência é relevante para que se consiga auxiliar satisfatoriamente tais indivíduos.

Portanto, a pesquisa realizada propôs-se a identificar os fatores e motivos que influenciaram na transferência de curso dos universitários, verificar as expectativas dos universitários em relação ao curso atual e delinear o perfil sociodemográfico dos sujeitos pesquisados.

A relevância, tanto científica quanto social, da realização desta pesquisa, abordando a reorientação profissional e o planejamento de carreira, com foco em estudantes universitários, foi reconhecida como pertinente, haja vista, principalmente, que há poucas pesquisas que tratam dessa temática especificamente, destacando-se, entre as existentes, as desenvolvidas por Lucchiari (1997), Magalhães e Redivo (1998), Moura e Menezes (2004), Sousa (2005) e Dias e Soares (2009, 2012).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, a qual, segundo Gil (2009, p. 28), “[...] tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, de caráter qualiquantitativo.

Os sujeitos pesquisados foram cinco acadêmicos de um dos *campi* de uma universidade comunitária do Meio-Oeste catarinense, dos quais dois estão matriculados em cursos da Área das Ciências Biológicas e da Saúde (Odontologia e Psicologia), e três, em cursos da Área das Ciências Sociais Aplicadas (dois no Curso de Ciências Contábeis e um no Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda); todos solicitaram transferência interna de curso de graduação no primeiro ou no segundo semestre letivo de 2013, e o *status* de matrícula deles encontrava-se ativo na universidade no momento da coleta de dados para esta pesquisa. O total de universitários com histórico de transferência de curso durante o ano 2013 na instituição de ensino superior em questão era de 63, dos quais 10 apresentavam o *status* de matrícula inativo no momento da realização da pesquisa, e 36 efetuaram transferência entre os cursos de Engenharia nas diversas habilitações ofertadas, caracterizando-se como públicos desconsiderados para esta pesquisa. A realização da pesquisa com um número reduzido de sujeitos pesquisados (cinco entre 17 sujeitos) ocorreu em razão de que os demais não aderiram à participação neste estudo por diversos motivos por eles alegados, apesar de o pesquisador ter possibilitado total disponibilidade de dias e horários a fim de facilitar a participação dos sujeitos na pesquisa.

Para a realização da coleta de dados, que ocorreu entre os meses de abril e maio de 2014, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, composta por dados sociodemográficos dos sujeitos e por 18 questões formuladas a partir dos objetivos a que a pesquisa se propôs, bem como o instrumento psicológico *BBT* (*Berufsbilder Test*) (Teste de Fotos de Profissões) (ACHTNICH, 1991), validado para utilização conforme as normas do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que se caracteriza como um método projetivo, cujo objetivo é o de clarificar a inclinação profissional dos sujeitos. A coleta de dados foi realizada individualmente, e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ocorreu no mesmo dia agendado para a realização da entrevista e aplicação do instrumento psicológico.

Os dados obtidos por meio da entrevista semiestruturada foram organizados e os protocolos do instrumento psicológico aplicado foram corrigidos para, então, realizar-se a análise dos dados à luz do referencial teórico das temáticas inerentes a esta pesquisa.

A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina *Campus* de Joaçaba, sob parecer número 491.073 datado de 11 de dezembro de 2013.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, serão apresentados os dados obtidos por meio da realização da entrevista semiestruturada e da aplicação do instrumento psicológico *BBT (Berufsbilder Test)* (Teste de Fotos de Profissões). Os dados estão organizados por meio de categorias de análise, de acordo com os objetivos desta pesquisa.

3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Os dados sociodemográficos dos cinco universitários com histórico de transferência de curso que foram sujeitos desta pesquisa, apresentados na Tabela 1, auxiliam na compreensão do perfil destes indivíduos.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos

Sujeito	Idade	Gênero	Município em que reside	Trabalha	Estado civil	Filhos
S1	19	Masculino	Joaçaba, SC	Sim	Solteiro	00
S2	38	Feminino	Lacerdópolis, SC	Não	Casada	02
S3	20	Feminino	Joaçaba, SC	Sim	Solteira	00
S4	25	Feminino	Água Doce, SC	Não	Solteira	00
S5	21	Masculino	Luzerna, SC	Sim	Solteiro	00

Fonte: os autores.

De acordo com a Tabela 1, verifica-se que a média de idade dos sujeitos pesquisados é de 24,6 anos. O Censo da Educação Superior MEC/INEP (BRASIL, 2013) verificou que a faixa etária de maior número de matrículas no ensino superior para o ano 2012 foi entre 25 e 29 anos, perfazendo um total de 1.438.332 matrículas em nível de Brasil, 226.495 matrículas na região Sul e 54.067, no Estado de Santa Catarina.

Em suma, os universitários com histórico de transferência de curso que foram sujeitos desta pesquisa encontram-se na faixa etária entre 19 e 38 anos, são predominantemente do gênero feminino, solteiros e sem filhos, residem em municípios do Meio-Oeste catarinense, possuem atividades laborais remuneradas e efetuaram mudança de curso para áreas do conhecimento totalmente diferentes da área do primeiro curso escolhido.

Na Tabela 2 constam os cursos e turnos aos quais os sujeitos pesquisados estavam vinculados antes da solicitação da transferência e, também, os que estavam frequentando no momento da realização da pesquisa, a fim de que se torne possível observar as diferenças entre as áreas, bem como compreender aspectos que serão elucidados em tópicos seguintes acerca da insatisfação dos sujeitos com a primeira escolha de curso.

Tabela 2 – Cursos e turnos

Sujeito	Primeiro Curso	Turno	Segundo Curso	Turno
S1	Engenharia Elétrica	Integral	Publicidade e Propaganda	Noturno
S2	Fisioterapia	Noturno	Odontologia	Integral
S3	Administração (Comércio Exterior)	Noturno	Ciências Contábeis	Noturno
S4	Engenharia Elétrica	Integral	Psicologia	Noturno
S5	Educação Física	Noturno	Ciências Contábeis	Noturno

Fonte: os autores.

Quanto às áreas do conhecimento às quais os cursos estão alocados, tem-se que: os Cursos de Administração com linha de formação em Comércio Exterior, Ciências Contábeis e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pertencem à Área das Ciências Sociais Aplicadas; os Cursos de Educação Física, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia pertencem à Área das Ciências Biológicas e da Saúde e o Curso de Engenharia Elétrica pertence à Área das Ciências Exatas e da Terra. De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, percebe-se que a mudança de curso de três sujeitos pesquisados (S1, S4 e S5) foi para áreas do conhecimento totalmente diferentes das quais estavam vinculados inicialmente, constituindo-se em um fator que reitera o desconhecimento dos sujeitos pesquisados acerca dos cursos de graduação e de seus próprios anseios e expectativas perante as primeiras escolhas profissionais realizadas. Bardagi e Hutz (2009), ao realizarem um estudo com estudantes evadidos de cursos superiores, obtiveram resultados que evidenciam que a quantidade de informações que os estudantes possuem para escolher uma profissão é, além de reduzida, geralmente inconsistente. Além disso, os autores apontaram que a dificuldade de mapear as expectativas dos estudantes em relação ao ingresso na universidade foi uma constante em todos os casos analisados. Tais afirmações propiciam refletir que a busca por um curso totalmente diferente daquele inicialmente escolhido pode ser reflexo das poucas e, frequentemente, incoerentes informações que os estudantes possuem acerca dos cursos de graduação de modo geral.

3.2 COMPREENDENDO OS MOTIVOS DA TRANSFERÊNCIA DE CURSO

Compreender os motivos que levam universitários a solicitar transferência de curso é imprescindível para que se torne possível analisar as variáveis intrínsecas a essa mudança. Quanto às expectativas que os sujeitos tinham em relação ao curso e foram frustradas, é relevante identificá-las, a fim de que se possa analisar os fatores inerentes à reopção profissional desses indivíduos. Dias e Soares (2009) afirmam que a problemática da escolha do curso superior acontece tanto pelo despreparo dos jovens para optar por uma futura profissão quanto pela falta de conhecimento do indivíduo acerca das diversas profissões possíveis.

Antes de identificar os motivos que geraram a solicitação da transferência de curso, buscou-se conhecer se os sujeitos pesquisados haviam participado do processo de Orientação Profissional antes do ingresso na universidade. Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) inferem que o conceito de Orientação Profissional (OP), sob o prisma psicológico, significa o processo de ajuda prestado a um indivíduo, visando à solução dos problemas relativos à escolha ou ao progresso profissional. Então, questionados acerca do processo de OP, os cinco sujeitos pesquisados afirmaram não terem participado e, neste contexto, pode-se analisar, também, que os sujeitos não tinham clareza acerca do que era a OP, vinculando este processo somente à testagem psicológica, como elucidado nas verbalizações dos sujeitos quando questionados sobre a participação do processo de OP: “Aqueles testes vocacionais?” (S1), “Não participei, mas eu acho que ajudaria. Esse teste tem perguntas sobre as áreas, né? Já teria uma base do que era o curso por inteiro, né.” (S3) (informações verbais). Ao encontro dessas verbalizações, Soares (1987) afirma que muitos indivíduos pensam que a OP se resume à aplicação de testes que resultarão em uma resposta de qual a melhor profissão a seguir.

Entretanto, apesar de não terem participado de OP, e apesar do conhecimento de certo modo errôneo sobre o processo, quatro entre os cinco sujeitos relataram sua importância, conforme se pode analisar nas seguintes verbalizações:

Eu acho que seria importante sim, antes dele ingressar numa universidade, pra ele poder decidir, saber o que é aquele curso e poder decidir se é isso que ele quer pra ele ou não, então eu considero importante. (S1).

Às vezes a pessoa não tá decidida o que ela quer no último ano do ensino médio, daí então às vezes ela vai e começa por embalo [...], por empolgação da universidade, então, às vezes, bastante gente acaba transferindo de curso porque começa e não é aquilo lá que quer. Então eu acredito que se eu tivesse realmente conversado com outros profissionais, até mesmo com psicólogo, acredito eu que eu tinha ido pro curso certo sem precisar da transferência. (S5) (informações verbais).

S4 foi o único sujeito pesquisado que afirmou pensar que a Orientação Profissional não o faria mudar de escolha, de acordo com a seguinte verbalização: “Eu acho que não mudaria. Já tava bem decidida.” (informação verbal). Percebe-se que, uma vez que muitos indivíduos (como os sujeitos pesquisados) concluem o ensino médio sem conhecimentos acerca de qual caminho profissional desejam para si, dessa forma, a tarefa da Orientação Profissional é imensamente válida, pois auxilia significativamente muitos adolescentes no esclarecimento de suas dúvidas e na construção de um projeto profissional, considerando que, conforme discorre Neiva (2013), a Orientação Profissional não se trata somente de informação profissional, pois a informação, embora importante, não é tão completa quanto a OP. Atrelando-se ao exposto, Sousa (2005) infere sobre a necessária existência de programas de orientação profissional que contemplem o projeto político-pedagógico de todas as escolas, compreendendo todos os níveis de ensino, não somente o ensino médio. A autora ainda acredita que a falta de informação pode impossibilitar ao indivíduo estudar algo que lhe desperte maior interesse, principalmente, porque pode desconhecer a existência da profissão e as possibilidades de atuação. Torna-se válido ressaltar que, embora se tenha focado, aqui, na Orientação Profissional realizada no contexto da escola, este não é o único âmbito no qual esta pode ocorrer; esse atendimento pode ser realizado também nos consultórios psicológicos, nas organizações e nas próprias universidades.

Quanto aos motivos que geraram a solicitação de transferência de curso e as expectativas frustradas na primeira escolha profissional, verificou-se a presença de quatro fatores como principais durante o relato dos universitários, os quais serão apresentados na sequência.

O fator de maior evidência que esteve presente no relato de quatro sujeitos pesquisados (S1, S3, S4 e S5) refere-se ao *desconhecimento em relação ao curso de graduação* nos aspectos de componentes curriculares e conteúdos a serem estudados, ou seja, aquilo que a vida acadêmica realmente é, conforme pode ser visualizado na transcrição das seguintes verbalizações:

Eu esperava que fosse um pouco mais “fácil”, mas ele é um curso bem focado na área de Elétrica, é muita conta, é muito cálculo, e eu acho que isso não é uma coisa pra mim. É, não era aquilo que eu esperava mesmo. (S1).

Eu achei que era totalmente diferente, daí comecei a primeira fase e a gente não trabalhava, por exemplo, de você ver alguma coisa naquilo que você escolheu, era só cálculo, cálculo e você não conseguia ver nada de prático [...] daí eu já não queria mais nessa área, já via que não era aquilo que eu queria. (S4).

Um sonho era ser jogador de futebol, daí eu tendo o curso de Educação Física achei que podia crescer nessa área, tendo conhecimentos, conhecer pessoas que podiam me levar até um clube [...] (S5). (informações verbais).

Como evidenciado na verbalização de S4 acerca da expectativa de vivenciar práticas, Dias e Soares (2009) inferem que esta é uma das possíveis explicações para a constante troca de curso durante as fases iniciais da graduação, pois nos primeiros semestres as disciplinas são mais teóricas e menos práticas. Para além disso, muitas vezes ocorre que, ao ingressar na universidade, o indivíduo se vê em meio a um confronto entre aquilo que ele imaginava que a vida universitária seria e aquilo que ela realmente é (DIAS; SOARES, 2009). Atrelando-se a este contexto, o desencanto pelo curso de graduação pode se iniciar precocemente, principalmente pela ausência de disciplinas específicas do curso no período inicial (GONÇALVES, 1997).

O fator *influência familiar* foi evidenciado no relato de três sujeitos. Bohoslavsky (2003) infere que a família se constitui como um grupo de participação e referência (quer positiva, quer negativa) na vida do indivíduo, e os valores repassados por esse grupo tornam-se bases significativas na orientação do adolescente. Sobre este fator, nos casos de S1 e S4 a influência ocorreu por meio dos irmãos, pois ambos têm irmãos graduados em Engenharia Mecânica, o

que os motivou, de certo modo, na busca pelos cursos de Engenharia, embora em outra habilitação. Soares (2002) discorre acerca da influência dos pais, irmãos, tios, avós e demais familiares no momento da escolha profissional do adolescente, afirmando que algumas vezes essa influência acontece com base na identificação do adolescente com algum familiar que ele admira. Já S2 foi influenciada pela família na busca de sua primeira formação – na área da Educação –, que ocorreu antes do ingresso no Curso de Fisioterapia, pois relatou que sua escolha aconteceu porque, além de saber que seus pais não despendiam de recursos financeiros para que ela cursasse Odontologia (que era o seu desejo), todos da sua família atuavam na área da Educação, o que a influenciou, após a conclusão do ensino médio, na modalidade Técnico em Magistério, a buscar uma graduação também nesta área. Nesse caso em específico, torna-se possível reconhecer a afirmação de Soares (2002) acerca da “melhor escolha possível” realizada pelo jovem, uma vez que a escolha de S2, mesmo não sendo a idealizada por ela naquele momento, era a melhor possível dentro dos determinantes situacionais daquele período, visto que seu projeto profissional estava, naquela época, calcado na realidade (DIAS; SOARES, 2009).

O fator *financeiro* foi citado por dois sujeitos pesquisados (S1 e S2). S1 afirmou que um dos motivos da insatisfação com seu primeiro curso foi o fato de necessitar contribuir financeiramente para o pagamento de seus estudos e não conseguir encontrar emprego, pois as aulas eram ministradas em período integral (com maior concentração nos períodos matutino e noturno), fator tido por ele como empecilho na busca de um emprego, além de que, caso este fosse encontrado, inviabilizaria as horas de dedicação necessárias aos estudos fora da sala de aula. O caso de S2 relaciona-se também ao fator financeiro, porque no momento da escolha profissional teve de abdicar do desejo de estudar o curso pretendido porque sua família não despendia de recursos financeiros para mantê-la no curso em questão, o que a levou a concluir a primeira formação e atuar na área por diversos anos, para então retornar à universidade, vinculando-se à área da Saúde, porém, somente na segunda opção ingressou no curso que sempre desejou.

Sabe-se que não é raro encontrar universitários que custeiem seus próprios estudos (ou parte deles) porque a família não possui condições financeiras de mantê-los dedicados somente às atividades acadêmicas; este fator constitui-se, por vezes, como sendo facilitador da evasão universitária, uma vez que muitos indivíduos desempenham atividades laborais em áreas totalmente diferentes da área de seus estudos, o que pode gerar desmotivação, além de reduzir significativamente as horas de dedicação ao estudo. Neste contexto, uma das causas da evasão universitária é, exatamente, o fato de que muitos indivíduos são estudantes-trabalhadores, e uma vez que em alguns casos torna-se inviável conciliar as atividades laborais – necessárias à subsistência – e as atividades acadêmicas, havendo uma incompatibilidade de tempo e esforço despendido, o indivíduo opta por desistir dos estudos (VIEIRA; FRIGO, 1991; RIBEIRO, 2005).

O fator *desconhecimento em relação ao mercado de trabalho* evidenciou-se no relato de dois sujeitos (S3 e S5). S3 relatou que desde o início do primeiro curso enviou seu currículo para diversas empresas e não obteve nenhum retorno; tal fato, segundo ela, desmotivou-a a continuar no curso, pois não conseguia ter perspectivas futuras de atuação profissional, uma vez que o mercado profissional para a formação em questão lhe aparentava não possuir muitas vagas. Neiva (2013) afirma que o mercado de trabalho e as oportunidades profissionais estão em constante mudança, dificultando ao indivíduo que realiza a sua escolha profissional tanto prever o mercado de trabalho futuro quanto ter garantia de que poderá viabilizar seu projeto profissional, principalmente quando se analisa o cenário mundial, em que diversos profissionais atuam em áreas distintas das quais possuem formação. Já S5 relatou que ingressou no primeiro curso com o objetivo de tornar-se jogador de futebol, pois acreditava que os professores poderiam conduzi-lo até algum clube esportivo; com a vivência acadêmica, percebeu que isso não seria possível durante a graduação e que o mercado de trabalho para o curso em questão era diferente de suas expectativas. Dias e Soares (2012, p. 276) inferem que “As escolhas iniciais são tramadas dentro da ausência de informação sobre o curso superior e sobre o mercado de trabalho”, o que confirma o contexto de desinformação relatado pelos sujeitos pesquisados, já que estes, ao ingressarem na universidade, não conheciam muito sobre o curso em si, tampouco sobre a realidade profissional, o que pode ser observado na verbalização de S3: “Eu achava que não seria tão teórico assim, daí as primeiras fases *tavam* legais, tinha Matemática Básica e outras disciplinas. Depois só mais textos, e daí me desanimou [...]” (informação verbal), ou seja, a desinformação sobre o curso e/ou a profissão, a qual, muitas vezes, leva o jovem a realizar a escolha profissional com base em imaginações e mitos construídos em torno de uma ou outra profissão (DIAS; SOARES, 2009), é uma constante na maioria dos casos de universitários que optam pela transferência de curso. Mais estritamente

relacionado ao desconhecimento do mercado de trabalho, Moura e Menezes (2004) descreveram, em pesquisa realizada com indivíduos em situação de re-escolha profissional, que 33,3% dos sujeitos pesquisados apontaram como dificuldade o fato de não vislumbrarem mercado profissional com a profissão escolhida.

Apesar da insatisfação com a primeira opção de curso universitário, nenhum dos sujeitos pesquisados relatou ter pensado em desistir de cursar alguma graduação, fator que se assemelha a outros estudos desta temática, que discorrem acerca de que, mesmo estando em dúvida, os indivíduos desejam continuar na universidade (POLYDORO, 1995, 2000).

3.3 VERIFICANDO AS EXPECTATIVAS RELACIONADAS AO CURSO ATUAL

Uma vez compreendidos os motivos que levam os universitários a solicitarem transferência de curso e suas expectativas frustradas perante o primeiro curso escolhido, é relevante compreender, também, as expectativas relacionadas ao segundo curso escolhido, sendo este o curso no qual os universitários estavam regularmente matriculados no momento da pesquisa.

Antes de deter-se mais especificamente às expectativas dos sujeitos pesquisados relacionadas ao curso atual, não pode ser desconsiderado um fator significativo evidenciado e que pode contribuir para a compreensão da mudança de curso realizada pelos indivíduos; tal fator refere-se à *influência familiar*, já citado como um fator evidente para a primeira escolha profissional, porém, também evidenciado na reopção de curso. Quatro dos cinco sujeitos pesquisados afirmaram que a segunda escolha de curso recebeu, de certo modo, a influência de pessoas familiares significativas. S2 relatou que seu esposo foi o maior incentivador para a sua realização profissional, que estaria na sua segunda escolha profissional. S3 relatou que a mudança de curso foi estimulada pela insatisfação com o primeiro curso, mas principalmente pelo motivo de que seu tio é graduado no curso que foi sua segunda escolha e seu namorado é estudante do mesmo curso, o que a fez ter maior conhecimento acerca do mercado profissional e das possibilidades que seriam propiciadas pela escolha dessa profissão. S4 relatou que desde antes de ingressar na universidade sua mãe já lhe dizia para que escolhesse o curso que foi sua segunda opção, de modo que quando optou pela reopção de curso, logo escolheu pelo curso em questão. S5 relatou que após a insatisfação com o primeiro curso, conversando com sua madrinha, esta lhe falou sobre dois cursos em específico que proporcionariam uma boa inserção no mercado profissional, principalmente considerando o cenário profissional da região, o que lhe fez optar por uma das duas opções.

Destarte, centrando-se especificamente no aspecto das expectativas que tinham no momento da solicitação da transferência de curso e se estas estavam sendo cumpridas, todos os sujeitos pesquisados responderam afirmativamente, como se pode observar nas seguintes verbalizações:

Eu confesso que esse tá superando as minhas expectativas. Eu esperava uma coisa e tô vendo outra assim que tô gostando bastante. (S1).

Tô adorando. Pra ser sincera, eu tô enfiando cada vez mais a cara, sabe o que que é assim você desejar cada coisa que eu tô desenvolvendo [...] (S2).

Olha, superou minhas expectativas assim, sabe. É mais do que eu esperava, assim, do conhecimento que a gente tá tendo por início, né, que a gente tá no início. Tô gostando bastante, cada vez mais. (S4) (informações verbais).

Entretanto, apesar das respostas afirmativas, é possível perceber nas verbalizações de S1 e S4 que, mesmo relatando estarem gostando do curso, afirmaram que ele é diferente daquilo que esperavam, ou seja, a transferência de curso, embora tenha superado as expectativas de ambos, ainda os surpreendeu.

No que se refere às expectativas atuais em relação ao curso escolhido, os relatos dos sujeitos evidenciaram duas principais expectativas, a saber, capacitação teórica e inserção e/ou ascensão no mercado de trabalho em profissões relacionadas ao curso de graduação, que serão descritas na sequência.

A *capacitação teórica* foi apontada por todos os sujeitos pesquisados como sendo uma expectativa durante a graduação. Eles acreditam que a universidade possa contribuir significativamente com conhecimentos teóricos que lhes subsidiarão a futura prática profissional, conforme evidenciado nas verbalizações de S1: “[...] ter também uma boa bagagem, assim, de aprendizados, de coisas novas que a gente pega na faculdade” e de S2: “[...] que realmente

me dê, digamos assim, aquele suporte pra que eu possa atuar.” (informações verbais). Rueda, Martins e Campos (2004) apontaram diversas possibilidades para os universitários adquirirem conhecimentos, entre as quais se evidencia a categoria intitulada pelos autores como “habilidades técnicas e a fundamentação teórica”, sendo esta a partir da busca de informações por meio de leituras. Embora muitos indivíduos privilegiem, majoritariamente, a realização de atividades práticas como meio de adquirir experiências formativas que lhe auxiliarão na futura atuação profissional, não se deve desmerecer a capacitação teórica durante a formação, haja vista que o embasamento das atividades práticas acontece com base nas teorias.

A inserção e/ou ascensão no mercado de trabalho em profissões relacionadas ao curso de graduação foi uma expectativa evidenciada por três sujeitos pesquisados (S1, S3 e S5). Tais sujeitos, embora já estejam atuando em profissões relacionadas de certo modo aos cursos universitários aos quais estão vinculados, desejam, até a conclusão da graduação, conseguirem ascender no mercado profissional dentro da área de formação, conforme se pode verificar nas verbalizações de S1: “Talvez se inserir num campo profissional assim, melhor do que eu já tô, sempre né [...]” e de S5: “Então eu espero, assim, mercado de trabalho crescer mais com o meu curso, aprender mais que com certeza é o que o curso tem a me oferecer, mais conhecimentos na área de Contábeis mesmo e o meu futuro também, eu espero que o meu futuro seja na área de Contábeis, que é o que eu tô procurando.” (informações verbais). Sabe-se que o desejo dos universitários é, após a conclusão do ensino superior, ingressar no mercado profissional e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na graduação, todavia, não raras vezes, eles se deparam com a dificuldade de inserção profissional e, uma vez que o diploma universitário não garante a empregabilidade, muitos indivíduos acabam buscando atividades profissionais que exijam menor grau de qualificação do que possuem, na tentativa incessante de ingressar no mundo do trabalho (VERIGUINE et al., 2010).

Além dos aspectos supracitados, também se verificou a clarificação dos interesses profissionais dos sujeitos pesquisados. A verificação deste quesito ocorreu por meio da aplicação do instrumento psicológico *BBT (Berufsbilder Test)* (Teste de Fotos de Profissões) (ACHTNICH, 1991), considerando que ele “[...] tem como objetivo auxiliar no processo de escolha e/ou reescolha profissional [...]” (BERNARDES; JACQUEMIN, 2002, p. 35). Esse instrumento psicológico, de caráter projetivo, apresenta diversas possibilidades de se conhecerem as inclinações profissionais dos sujeitos, porém, uma vez que os objetivos da pesquisa não se centram em todas as facetas que ele se propõe a avaliar, os resultados aqui apresentados são referentes a alguns aspectos avaliados pelo instrumento.

O segmento do *BBT* utilizado nesta pesquisa é a história que foi elaborada pelos sujeitos com base na escolha de cinco fotografias preferidas entre as escolhidas positivamente durante a aplicação do instrumento. A análise desse aspecto possibilitou verificar que, apesar da reopção de curso, os indivíduos ainda apresentam desinformação profissional e desejo por outras profissões totalmente diferentes das escolhidas em sua vida acadêmica. O desejo por outras profissões pode ser visto, de certo modo, como algo positivo, uma vez que “Redefinir opções profissionais é sempre uma alternativa a mais a ser considerada pelos alunos em processo de formação.” (DIAS; SOARES, 2009, p. 102). Entretanto, acredita-se que o desejo por profissões totalmente diferentes daquela para a qual estão se profissionalizando pode ser um fator que denota a desinformação profissional ainda presente na vida desses sujeitos.

Os resultados obtidos por meio da história elaborada pelos sujeitos pesquisados possibilitou verificar que somente dois deles (S1 e S3) apresentaram desejo por atividades profissionais correlacionadas às do seu curso de graduação; os demais apresentaram uma lacuna significativa quando se analisam as atividades profissionais escolhidas nas fotografias em relação àquelas que integram a realidade de suas futuras profissões.

Nesse contexto, torna-se relevante elucidar a importância do processo de reorientação profissional, que certamente pode auxiliar o indivíduo perante suas dúvidas e informações por vezes incoerentes acerca das opções profissionais. Tositto (2014) afirma que, assim como a primeira escolha profissional, a re-escolha também implica tomada de decisão, e esse é um processo para o qual a maioria dos indivíduos não se sente devidamente preparada, haja vista que, conforme Soares (2002, p. 41), “Ao se escolher uma profissão está se deixando de lado outra, a não escolhida, e, num primeiro momento, esta não terá condições de ser realizada”, ou seja, o processo de tomada de decisão por uma ou outra profissão é um conflito que se apresenta ao jovem no momento da escolha profissional. Muitas escolhas são realizadas com base em poucas informações e critérios, aliando-se, ainda, a visões distorcidas, idealizadas ou estereotipadas das profissões (TOSITTO, 2014). Assim, a reopção de curso consiste em uma alternativa a ser pensada pelos universitários que se sentem insatisfeitos com seus cursos; nesses casos, o papel da universidade seria o de

oferecer suporte a esses estudantes e buscar oferecê-los o processo de reorientação profissional, já que este, além de facilitar as trajetórias profissionais dos indivíduos em questão, pode auxiliar as instituições de ensino superior de modo bastante positivo, pois tenderá a reduzir a evasão dos cursos superiores e minimizar os índices de constantes transferências de curso.

Desse modo, considerando-se o papel central da universidade perante as re-escolhas profissionais dos estudantes, buscou-se verificar com os sujeitos pesquisados como havia sido os contatos com os coordenadores de curso para a realização da transferência, uma vez que são estes os profissionais que atuam de modo próximo aos estudantes durante o processo de transferência de curso. Questionados sobre como ocorreu tal contato, obteve-se que: dois sujeitos (S1 e S3) mantiveram contato somente com os coordenadores dos cursos nos quais ingressaram por meio da transferência; um sujeito (S2) manteve contato somente com a secretária do primeiro curso e com a coordenadora do segundo curso; um sujeito (S4) manteve contato com os coordenadores de ambos os cursos; e um sujeito (S5) manteve contato somente com a secretária do curso ao qual estava vinculado inicialmente. Verifica-se, portanto, que há uma heterogeneidade no modo como tais contatos foram estabelecidos; em somente um dos casos (S4) houve o que é considerado ideal; isto é, manter contato com o coordenador do curso ao qual se está vinculado e com o coordenador do curso para o qual se deseja realizar a transferência. O papel dos coordenadores de curso, nesse cenário, pode ser relevante para auxiliar o estudante em meio às dúvidas que se fazem presentes no momento da re-escolha profissional; a este profissional caberia, além de esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes, buscar compreender os motivos da transferência de curso, para que se conheça o perfil dos estudantes que solicitam a transferência em cada um dos cursos, principalmente porque, algumas vezes, a insatisfação do estudante não é totalmente em relação ao curso em si, mas, conforme afirma Tositto (2014), refere-se aos professores ou à instituição. Atrelando-se ao exposto, Basso (2008) infere que a compreensão das situações apresentadas pelos estudantes, por parte das universidades, subsidia a elas o desenvolvimento de possíveis planos de ação que visem reduzir a insatisfação, a evasão, a transferência e o abandono de curso, enfatizando a relevante tarefa da reorientação profissional e do planejamento de carreira como trabalhos que devem ser ofertados aos universitários em todos os cursos, visando auxiliá-los em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Em síntese, verificou-se a predominância da influência familiar na segunda escolha de curso, a capacitação teórica como a principal expectativa ante o atual curso de graduação, o contexto de desinformação profissional ainda sendo um aspecto presente na vida dos sujeitos pesquisados, mesmo após efetuarem a reopção de curso, e o papel essencial dos coordenadores de curso no momento da transferência dos estudantes como um fator que necessita ser aprimorado por esses profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Direcionar-se às considerações finais de um trajeto de pesquisa consiste em um grande desafio: além de elucidar os principais resultados encontrados, sem desviar-se dos objetivos aos quais com a pesquisa se propunha, é impossível não se deparar com o sentimento de que o conhecimento é inesgotável e, portanto, emerge a característica de que um estudo, por si só, é inconcluso; consiste aí, então, um dos motivos mais desafiadores e prazerosos de ser pesquisador: o desejo de manter-se constantemente na busca por novos conhecimentos.

Detendo-se aos dados obtidos por meio da realização desta pesquisa, no que se refere ao perfil sociodemográfico dos universitários que vivenciaram a reopção de curso, verificou-se que estes se encontravam em uma faixa etária compreendida entre 19 e 38 anos, sendo predominantemente do gênero feminino, solteiros e sem filhos, residentes em municípios do Meio-Oeste catarinense, caracterizados, majoritariamente, como estudantes-trabalhadores, uma vez que desempenham atividades laborais remuneradas, concomitantemente à vida universitária, e efetuaram, em sua maioria, transferência de curso para áreas do conhecimento totalmente diferentes daquelas às quais estavam vinculados inicialmente.

Verificou-se, também, os motivos que levaram os universitários a solicitarem a transferência e as expectativas frustradas no primeiro curso escolhido, que foram aspectos apresentados por meio de fatores tidos como influenciadores nesse processo. Os fatores que motivaram a busca pela transferência de curso foram: majoritariamente, o

desconhecimento em relação ao curso de graduação, o que gerou a insatisfação dos estudantes ante sua primeira escolha profissional e a conseqüente busca pela re-escolha de curso; a influência familiar para a escolha do primeiro curso; o aspecto financeiro que retrata a necessidade dos estudantes em iniciarem suas trajetórias profissionais ainda durante a graduação para que seja possível cursarem o ensino superior e, conseqüentemente, arcarem com os investimentos financeiros totais ou parciais inerentes à vida universitária, uma vez que suas famílias não despendiam de recursos financeiros para mantê-los na universidade; e o desconhecimento em relação ao mercado de trabalho, de modo que os estudantes se depararam na universidade com uma visão totalmente diferenciada daquela que tinham em relação à vida profissional dos graduados em seus respectivos cursos antes do ingresso na vida acadêmica.

Além disso, buscou-se identificar as expectativas dos universitários em relação ao curso atual, tendo sido encontrado, nesse âmbito, um fator relevante para a compreensão do processo de reopção de curso, que consiste na influência familiar vivenciada pelos sujeitos também na segunda escolha profissional. Nesse contexto, evidenciaram-se duas expectativas apresentadas pelos universitários em relação ao curso de graduação, sendo estas a capacitação teórica que subsidiará suas práticas profissionais futuras e a possibilidade de inserção e/ou ascensão no mercado de trabalho em profissões relacionadas ao curso de graduação ainda durante a trajetória acadêmica.

Centrando-se nas expectativas atuais dos sujeitos pesquisados, todos afirmaram estarem satisfeitos com seus cursos, embora dois deles tenham reconhecido que o segundo curso os surpreendeu positivamente, pois esperavam que ele fosse diferente daquilo que realmente encontraram na realidade acadêmica, fato que corrobora a identificação do aspecto da desinformação profissional presente na vida dos sujeitos, mesmo após a reopção de curso. Por esse motivo, acredita-se que a universidade tenderia a obter êxito no oferecimento de um serviço de reorientação profissional aos indivíduos que se encontram indecisos e/ou insatisfeitos diante de suas escolhas já realizadas.

Por fim, espera-se que as reflexões aqui expostas despertem o interesse pelo desenvolvimento de novas pesquisas que contemplem como público-alvo os universitários, mais especificamente aqueles com histórico de transferência de curso. A partir do momento que se conhece melhor o cenário de dúvidas e inquietações vivenciado por esses indivíduos no que se refere às suas trajetórias acadêmicas, espera-se que surjam possibilidades efetivas de contribuição para auxiliá-los em suas escolhas, esperando, também, que aos orientadores profissionais que se dedicam a esta área seja possível facilitar o processo de re-escolha profissional desses indivíduos, oferecendo-os suporte e reflexões para uma ação consciente, reconhecendo-os como sujeitos ativos do processo e, acima de tudo, colaborando para que realizem uma re-escolha profissional que os proporcione satisfação pessoal e profissional; enfim, espera-se que auxiliem satisfatoriamente todos aqueles indivíduos que, ao serem questionados sobre suas escolhas profissionais, relatam: "Não era aquilo que eu queria."

REFERÊNCIAS

ACHTNICH, Martin. **O BBT, Teste de Fotos de Profissões**: método projetivo para a clarificação da inclinação profissional. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1991. 227 p.

BARDAGI, Marúcia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v14n1/a10v14n1.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2014.

BASSO, Cláudia. **Escolha Profissional**: estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica. 2008. 100 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0328-D.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2014.

BERNARDES, Edilene Mendonça; JACQUEMIN, André. **O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich**: um estudo longitudinal com adolescentes. São Paulo: Vetor, 2002.

BEZERRA, Nathalia. Mulher e Universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO PRESENTE, 2010, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/420-07082010-184618.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2014.

- BLAY, Eva Alterman; CONCEIÇÃO, Rosana R. da. A mulher como tema nas disciplinas da USP. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 76, p. 50-56, fev. 1991. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php?journal=cp&page=article&op=view&path%5B%5D=1054>>. Acesso em: 17 set. 2014.
- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. O quadro de referência – Esboço para a elaboração de um modelo dos problemas vocacionais. In: BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: A Estratégia Clínica**. Tradução José Maria Valeije Bojart. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Tradução de: Orientación Vocacional – La Estrategia Clínica.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2012: Sinopse Estatística da Educação Superior – Graduação**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 30 ago. 2014.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013: Principais Resultados**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2014/principais_resultados_censo_2013.xls>. Acesso em: 16 set. 2014.
- CARDOSO, Ruth C. L.; SAMPAIO, Helena. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n. 26, out. 1994. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_03.htm>. Acesso em: 11 ago. 2014.
- DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. **Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor, 2009.
- DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. Escolha Profissional no Direcionamento da Carreira dos Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n2/v32n2a02.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.
- IBGE. **Nupcialidade e Fecundidade**. [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/nupcialidade-e-fecundidade>>. Acesso em: 12 set. 2014.
- IBGE. **Casamentos, por idade civil dos cônjuges, segundo a idade do homem – Brasil – 2012**. [S.l.], 2012a. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Registro_Civil/2012/pdf/tab_4_5.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.
- IBGE. **Casamentos, por idade civil dos cônjuges, segundo a idade da mulher – Brasil – 2012**. [S.l.], 2012b. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Registro_Civil/2012/pdf/tab_4_6.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.
- GARCIA, Misgley de Paula Barreto. Reorientação profissional em grupo – Planejamento por encontro. In: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (Org.). **Orientação Profissional em Ação – Formação e Prática de Orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. Pesquisa Social. In: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONÇALVES, Ernesto Lima. Evasão no Ensino Universitário: A Escola Médica em Questão. **Documento de Trabalho – NUPES**, São Paulo, mar. 1997. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9703.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013.
- LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. O que é Orientação Profissional? Uma nova proposta de atuação. In: LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus, 1993.
- MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, dez. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n2/v5n2a05.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

MOURA, Cynthia Borges de; MENEZES, Mirtes Viviani. Mudando de Opinião: Análise de um Grupo de Pessoas em Condição de Re-escolha Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 29-45, jun. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a04.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2013.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Vetor, 2013.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Evasão em uma instituição de ensino superior**: desafio para a psicologia escolar. 1995. 145 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1995.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 179 p. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtl-s000219642&fd=y>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, dez. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2014.

RUEDA, Fabián Javier Marín; MARTINS, Luciana Julio; CAMPOS, Keli Cristina de Lara. Empregabilidade: o que os alunos universitários entendem sobre isto? **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 63-73, dez. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v6n2/v6n2a06.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

SIMÕES, Fatima Itsue Watanabe; HASHIMOTO, Francisco. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Revista Multidisciplinar Vozes dos Vales**, Minas Gerais: UFVJM, ano 1, n. 2, out. 2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configuracoes-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.

SOARES, Dulce Helena Penna. **O Jovem e a Escolha Profissional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

SOARES, Dulce Helena Penna. As diferentes abordagens em orientação profissional. In: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (Org.). **Orientação Profissional em Ação – Formação e Prática de Orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A Escolha Profissional**: do jovem ao adulto. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

SOUSA, Elizene Maria Caliman de. **Orientação Profissional nos Cursos de Graduação**: Contribuições e Limites. 2005. 68 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.bdt.d.uec.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=491>. Acesso em: 30 ago. 2014.

TOSITTO, Ana Maria Logatti. A Re-escolha profissional. **Centro de Orientação Profissional – UNIARA**. Araraquara, 2014. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/orientacao_profissional/areeescolha_profissional.php>. Acesso em: 7 out. 2014.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Histórico**. Joaçaba, 2014. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/unoesc/historico>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

VERIGUINE, Nadia Rocha et al. Da Formação Superior ao Mercado de Trabalho: Percepções de alunos sobre a disciplina Orientação e Planejamento de carreira em uma Universidade Federal. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 4, p. 79-96, jul. 2010. Disponível em: <<http://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1020>>. Acesso em: 28 set. 2014.

VIEIRA, Edemundo R.; FRIGO, Lerci P. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.